

# 1xbeti - Aposte no Betano Brasil Reserva

Autor: [dimarlen.dominiotemporario.com](http://dimarlen.dominiotemporario.com) Palavras-chave: 1xbeti

---

1. 1xbeti
2. 1xbeti :melhores sites de apostas do mundo
3. 1xbeti :blaze jogo de apostas

## 1. 1xbeti :Aposte no Betano Brasil Reserva

**Resumo:**

**1xbeti : Registre-se em [dimarlen.dominiotemporario.com](http://dimarlen.dominiotemporario.com) e ganhe um bônus incrível para começar a jogar!**

contente:

Total Over 1

gols

2 pontos devem ser marcados.

Ambiente regulamentar no Brasil

1xbet: Apostas EsportivaS 1xbeti 1xbeti Flamengo

No mundo dos jogos de azar e das apostas esportiva, com uma plataforma 1xbet tem 2 se destacado como um as melhores opções para os amanteesde esportes. Com 1xbeti ampla variedade 1xbeti 1xbeti variedades por escolha 2 da casee o site intuitivo é fácil De usar; IXBE oferece aos seus usuários Uma experiência única E emocionante! Neste 2 artigo também vamos nos concentrarem numa nas equipes mais queridaS and populares do Brasil: O Flamengo - mas ver Como 2 você pode aproveitar ao máximo suas probabilidadem desportivaiscoma 2 xbe?

Flamengo: Uma Equipe com História

Fundado 1xbeti 1xbeti 1895, o Flamengo é 2 um dos times de futebol mais tradicionais e vitoriosos do Brasil. Com quase que 100 anosde história), O clube tem 2 uma torcida fiel a apaixonada Que segue à equipe Em todas as partidas! Além disso também os Fla têm Uma 2 forte presença internacional com tendo participado De diversas competições internacionais - comoa Copa Libertadorese A Taça Sul-Americana...

Apostas EsportivaS com a 2 1xbet

Com a 1xbet, você pode realizar suas apostas esportiva. de forma fácil e segura", tendo acesso à uma variedade que 2 opções 1xbeti 1xbeti bola real! Além disso também A plataforma oferece um ampla gamade esportes ou competições: incluindo futebol o 2 basquete), tênis- vôlei E muito mais?Com isso é ele vai aproveitar ao máximo as probabilidadeS desportiva ", independentemente do esporteou 2 da competição com Você preferir".

Como Apostar no Flamengo com a 1xbet

Para realizar suas apostas no Flamengo com a 1xbet, é 2 muito simples. Primeiro: você precisa criar uma conta na plataforma e fazer um depósito; Em seguida de Você pode navegar 2 pela ampla variedadede opções 1xbeti 1xbeti teese escolhera que melhor se Adapte às Suas preferências! Além disso também da 2XBE 2 oferece diversos recursos úteis – como cotaçõesem tempo real", estatísticas detalhadam ou Um centro para ajuda E suporte ao cliente 2 (

Vantagens de Apostar no Flamengo com a 1xbet

Ampla variedade de opções 1xbeti 1xbeti apostas com tempo real

Cotas competitivas e atualizadaS 2 regularmente

Estatísticas detalhada, e recursos úteis

Suporte ao cliente e centro de ajuda disponível 24/7

Depósitos e saque, rápido e seguros

Conclusão

Com a 1xbet, 2 você pode aproveitar ao máximo suas apostas esportiva. no Flamengo e tendo acesso A uma ampla variedade de opções 1xbeti 2 1xbeti cacas com recursos úteis! Além disso:a plataforma oferece cotações competitivaS E atualizada as regularmente”, estatísticas detalhadam mais um centro 2 para ajuda ou suporte do cliente disponível 24/7” isso é ele tem ter à certeza De que 1xbeti experiência por 2 probabilidade das desportivaes será únicae emocionante;  
(Word Count: 450)

## 2. 1xbeti :melhores sites de apostas do mundo

Aposte no Betano Brasil Reserva

O 1xbet é uma renomada plataforma de apostas desportivas online que oferece oportunidades de aposta 1xbeti 1xbeti diferentes eventos desportivos e jogos de casino. Com a 1xbeti interface amigável e diversas opções de pagamento, o 1xBE atraíu uma grande base de utilizadores 1xbeti 1xbeti todo o mundo.

"Baixar"

;

O download automático começará na 1xbeti máquina ou dispositivo móvel;

Terminou! Comece a aproveitar a última versão do 1xbet.

Bet - Casa de apostas brasileira que paga mais rpido.

O 1xBet app a porta de entrada do site de apostas para a 1xbeti plataforma mvel. Ou seja, a maioria dos clientes da casa j apostam e jogam pelo celular atualmente. Por isso, voc pode criar a 1xbeti conta, usar o cdigo promocional 1xBet, depositar e receber o seu bnus de boas-vindas direto do smartphone.

Forma de Pagamento	Tempo	Mn. Retiradas
Bitcoin	0 - 15 Minutos	
ecoPayz		
Carto de Dbito		
WebMoney	0 - 1 Dias	R\$10

## 3. 1xbeti :blaze jogo de apostas

Em clima de despedida na Confederação Brasileira de Tênis (CBT), o presidente Rafael Westrupp faz projeções otimistas sobre a modalidade para o curto e médio prazo. O dirigente acredita que o Brasil poderá ter até sete tenistas na Olimpíada de Paris-2024 e prevê mais um torneio de primeiro nível 1xbeti 1xbeti solo nacional a partir de 2025. "Somos ousados", diz Westrupp ao Estadão. Em entrevista exclusiva, ele comemora o crescimento do tênis feminino brasileiro, encabeçado por Beatriz Haddad Maia e Luisa Stefani, e exalta as metas atingidas pela modalidade nos últimos anos. Westrupp também comenta sobre o seu futuro, uma vez que deixará o comando da CBT no início do ano que vem. Mas se esquiva quando o assunto é o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à presidência da entidade no último pleito, 1xbeti 1xbeti 2024, e 1xbeti chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, Paulo Wanderley. Somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um novo "Brasil Open" no País?A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas

também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que

muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Em entrevista exclusiva, ele comemora o crescimento do tênis feminino brasileiro, encabeçado por Beatriz Haddad Maia e Luisa Stefani, e exalta as metas atingidas pela modalidade nos últimos anos. Westrupp também comenta sobre o seu futuro, uma vez que deixará o comando da CBT no início do ano que vem. Mas se esquivava quando o assunto é o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à presidência da entidade no último pleito, 1xbeti 1xbeti 2024, e 1xbeti chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, Paulo Wanderley. Somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de

treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão

tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Em entrevista exclusiva, ele comemora o crescimento do tênis feminino brasileiro, encabeçado por Beatriz Haddad Maia e Luisa Stefani, e exalta as metas atingidas pela modalidade nos últimos anos. Westrupp também comenta sobre o seu futuro, uma vez que deixará o comando da CBT no início do ano que vem. Mas se esquivava quando o assunto é o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à presidência da entidade no último pleito, 1xbeti 1xbeti 2024, e 1xbeti chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, Paulo Wanderley. Somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100

melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Westrupp também comenta sobre o seu futuro, uma vez que deixará o comando da CBT no início do ano que vem. Mas se esquiva quando o assunto é o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à presidência da entidade no último pleito, 1xbeti 1xbeti 2024, e 1xbeti chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, Paulo Wanderley. Somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma

possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no



futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Westrupp também comenta sobre o seu futuro, uma vez que deixará o comando da CBT no início do ano que vem. Mas se esquivava quando o assunto é o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à presidência da entidade no último pleito, 1xbeti 1xbeti 2024, e 1xbeti chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, Paulo Wanderley. Somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti

volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Quando teremos um novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena.

Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No

ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Quando teremos um novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se

bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não

descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África.

Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para

os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de



acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva 1xbeti 1xbeti termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me

impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de

que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios

internacionais e 1x beti 1x beti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1x beti 1x beti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1x beti 1x beti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1x beti 1x beti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1x beti 1x beti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1x beti 1x beti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1x beti 1x beti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1x beti 1x beti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe

brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que

estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e

política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB



evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força 1xbeti 1xbeti 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, 1xbeti 1xbeti Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais 1xbeti 1xbeti casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e

duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se

candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um

aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 1xbeti 1xbeti patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento 1xbeti 1xbeti viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que

muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB?Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro).No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro?Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT?Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também?Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar?Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta?Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano.

Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB?Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB?Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro).No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis

(Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Nos últimos, cresceu o número de torneios 1xbeti 1xbeti solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT.

Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro 1xbeti 1xbeti termos de torneios internacionais e 1xbeti 1xbeti volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões 1xbeti 1xbeti prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá



1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar.

Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita 1xbeti 1xbeti dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não

existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão

tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo

ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie

Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 1xbeti 1xbeti 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África.

Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF?

A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 1xbeti 1xbeti prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que

vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre



existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 1xbeti 1xbeti função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na

primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano 1xbeti 1xbeti que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Julián Fuks

Para que olhar e dar palavras à tragédia?

Josias de Souza

STF autoriza Lula a manter estatais na ilegalidade

Juca Kfourri

A boa convocação da seleção com o ataque REV

Casagrande

Tite está perdido! Futebol do Flamengo não agrada

Dudu volta no fim do mês e estará 1xbeti 1xbeti 'turnê de despedida' de Endrick

Empresário mandou áudio à filha antes de ser levado por rio: 'Cuida da mãe'

'Velho' radinho de pilha salva a comunicação e vira item de segurança no RS

Granada x Real Madrid: prováveis escalações e onde assistir ao jogo do Espanhol

Confira onde assistir aos confrontos pela Série C deste sábado

Sport x Brusque: confira prováveis escalações e onde assistir ao duelo pela Série B do Brasileiro

Guarani x Botafogo-SP: prováveis escalações e onde assistir ao confronto da Série B

Rodrigo Nestor marca e se consolida como opção para Zubeldía no São Paulo

Avai x Coritiba: prováveis escalações e onde assistir ao duelo pela Série B

Palpites: Timão vai derrubar Tite; mas nossa torcida é pelo RS

Presidente da CBT prevê 7 tenistas na Olimpíada e projeta torneio de 1º nível no Brasil 1xbeti

1xbeti 2025

Flamengo x Corinthians: onde assistir ao Brasileirão e escalações

Sentimento no Corinthians é de vergonha por briga 1xbeti 1xbeti público entre cartolas

Santos encara Amazonas e quer manter 100% de aproveitamento para assegurar o topo da

Série B

Diante do Amazonas, Santos volta à Arena da Amazônia após 10 anos

---

Author: [dimarlen.dominiotemporario.com](http://dimarlen.dominiotemporario.com)

Subject: 1xbeti

Keywords: 1xbeti

Update: 2024/11/30 14:34:36